

Declaração
do Meirelles
do assentamento
fundamental da
República no Planalto
Central, a 7 de Janeiro

- Exmo. Sr. Dr. Balduino de Almeida:
- Exmo. Sr. Dr. Representante do Presidente do Estado:
- Exmo. Sr. Major Representante do Exercito:
- Exmo. Sr. Dr. Representante da Camara Federal:
- Exmas. Senhoras:
- Meus Senhores:

Estrada de J. de Goyas
Secretaria
Proc. _____ Dec. 2027

Commissionado pelos Exmos. Srs. Presidentes da Camara e Senado Estaduaes e pelo Exmo. Dr. Americano do Brasil, Deputado Federal, para representar, collectivamente, aquellas casas do Congresso, e, individualmente, este brilhante parlamentar goyano, na grandiosa solemnidade do assentamento da pedra fundamental da futura Capital da Republica no Planalto Central do Brasil, marcada para hoje, pelo Decreto n. 4494, de 18 de janeiro do corrente anno, venho, embora descoloridamente, mas possuido de sincera boa vontade, desincumbir-me da dignificadora tarefa que me foi confiada.

Filho desta Canaan radiosa, onde cantam primaveras sem fim; nascido sob a proteccão immensa deste céu paradisiaco, é-me sumamente grato significar aqui o transbordar festivo do meu contentamento e a jubilosa alegria de todos os goyanos, cuja vontade está politicamente crystalizada nos orgãos de sua soberania, um dos quaes, o Poder Legislativo, a que tenho a honra de pertencer, cabe-me representar.

O auspicioso facto de hoje é o encaminhamento natural de uma formosa idéa, essencialmente brasileira; elle obedece como que a um determinismo politico-social que ha mais de um seculo nos vem conduzindo para a finalidade maxima da nossa ambição patriótica: - A mudança da séde do Governo para um ponto central do paiz, afim de que o progresso se irradie, do centro para a periphéria e haja o aproveitamento deste hinterland archiportentoso e pagão, reserva fabulosa da grandeza que nos espera em futuro, cujo alvorecer começa a dar matizes de ouro e perolas ao ho-

D. 2027

rizonte da nossa Patria estremecida; e tambem para que os Poderes Publicos, fóra do barulhar das turbas, livres do anarchismo, das comichões interesseiras e do mercantilismo cosmopolita das grandes cidades, possam, com suavidade e bem applicada sabedoria, cuidar das altas cogitações nacionaes, rumando para a perfeição, em busca do beneficiamento geral da collectividade.

E' uma idéa antiga, essa. A sua historia é conhecida e, por isso, não precisa de ser ~~recontada~~ ~~recontada~~ Sabemos que ella germinou no cerebro dos Inconfidentes Mineiros, em 1789; que fervilhou na cabeça evangelisadora do jornalista Hypolito José da Costa e nas de José Bonifacio (o Velho), Linhares, Joaquim Caetano, Furtado de Mendonça, Porto Seguro e outros. Amparada na Republica pela videncia da commissão dos 21 notaveis, que tinha á (nesse particular,) frente, Lauro Muller e João Pinheiro, passou, com applausos geraes, a ser Lei, occupando o art. 3.^o da nossa Carta Polica. Floriano, o immortal consolidador da Republica, precavido e voluntarioso, deu começa ao cumprimento do dispositivo constitucional, mandando demarcar no centro geographico do paiz a area de 14.400 kilometros quadrados, destinada ao futuro Districto Federal.

Houve, depois, uma syncope de quasi 30 annos nas providencias conducentes a esse elevado commettimento.

Ultimamente, temos visto pontificar na imprensa, batendo-se pela nobre causa, entre outros, os escriptores Gomes Carmo, Henrique ^(ri) Silva e Azevedo Pimentel; e a 7 de setembro de 1921, os Deputados Americano do Brasil e Rodrigues Machado, este tambem aqui representado pelo meu digno collega, Gelmires Reis, apresentaram á consideração da Camara Federal o projecto que tomou o n. 680, mandando lançar a pedra basilar da Capital da União no Planalto, ao meio dia de 7 de setembro de 1922. Esse projecto, depois de conquistar os pareceres favoraveis das commissões de Justiça e de Finanças, foi approvado pelo Congresso e converteu-se no Decreto n. 4.494, citado.

E' esta, senhores, a determinação legislativa que hoje es-

támos cumprindo. Raiou, feliz, a aurora do grande dia! Já assistimos á festa gloriosa de um amanhecer no Planalto; agora, sob a pompa tropical de um sol creador e bemfazejo, ao cyclopi-co manifestar da Natureza agreste destas regiões privilegiadas de nossa terra, presenciámos ~~as~~ as ceremonias desta hora alviçareira!

Sursum corda! Erguei-vos, corações goyanos; elevai-vos corações brasileiros!... Entoemos hymnos de gloria á nossa Patria querida e canticos de louvor á acção patriotica do grande Epitacio Pessoa, cuja permanencia na suprema magistratura do paiz vai marcando uma época que ficará na historia como o maior padrão de civismo, de liberdade e de capacidade administrativa destes ultimos tempos!

Assim, pois, Exmo. Sr. Dr. Balduino de Almeida, V. EXc. que possue já um altar no coração de cada goyano, pelo muito que tem feito em pról da penetração da via-ferrea nas terras de Bartholomeu Bueno, queira, com os seus dignos companheiros e como Delegado do Exmo. Sr. Presidente da Republica, receber as congratulações e as seguranças do mais profundo agradecimento do povo de Goyaz, que eu aqui trago, como procurador do Congresso Estadual e como representante do Exmo. Deputado Americano do Brasil, esse espirito illuminado e sadio, que tanto lustre tem dado á bancada goyana na Camara Federal.

Essas congratulações eu as extendo ao illustre commissario do Exmo. Sr. Coronel Eugenio Jardim, benemerito Presidente do Estado, aos representantes do Exercito e da Presidente da Camara Federal e a todos os demais cavalheiros e Exmas. senhoras que neste momento abrilhantam e solemnizam o importantíssimo acontecimento que nos trouxe a este formoso pedaço da terra brasileira!

Senhores, concentremo-nos, por um instante, na contemplação deste nosso Brasil fidalgo e promissor! Passeiemos o pensamento pelo seu passado de multiplas e accentuadas victorias, pelo seu presente de assustadores progressos, e pelo futuro de formida-

veis surtos de grandeza que lhe está reservado! Que vemos? Que apprehendemos? Qual o resultado do nosso exame?

Vemos, sob as bençãos da constellação do Cruzeiro, a eclosão immensa de um povo que, aparelhado com as maiores possibilidades que se pódem conceber, está destinado a assombrar o mundo com o seu poderoso evolver em todos os galhos da actividade humana, em dias que não vêm longe!

Vemos uma Patria que, accionada pela nobreza e sabedoria de seus filhos, marcha, com a vertiginosidade estonteadora dos astros vagabundos do espaço, para um futuro de incalculaveis alcances, para uma éra prodigiosa de bem estar e riquezas!

Sete de Setembro!... Eis-nos festejando, pela centesima vez, a data da nossa existencia como Nação livre e constituida! Pela mente nos estão perpassando as figuras venerandas de Tiradentes, José Bonifacio, Pedro I, Gonçalves Ledo e tantos outros que se notabilisaram na construcção da nossa nacionalidade! E é hoje tambem que estamos dando começo á edificacção da futura Capital do paiz, no coração de Goyaz, que, por sua vez, constitue as entranhas do Brasil! Dois factos transcendentaes: um cheio de sagradas evocações, outro verdejado das mais risonhas esperanças. No primeiro seculo decorrido, vimos civilisarem-se e engrandecerem-se as populações littoraneas; no segundo, que ora se inicia, veremos aproveitado todo o interior gigantesco da Patria, sendo a cerimonia deste momento o primeiro passo para a completa integração da unidade nacional!

Eia! brasileiros!... Saudemos com entusiasmo a GRANDE DATA e deixemos cahir nas planuras intérminas destas campinas viridentes o BRADO altisonante e vigoroso da nossa alma satisfeita e agradecida:

Salve, oh Patria idolatrada!

Salve, oh LIBERDADE!